

IX Encontro Científico do CINDEDI*
09 a 13 de fevereiro de 2004

A RedSig e a questão:
Psicologia: Ciência do Indivíduo?

* CINDEDI

Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil
Departamento de Psicologia e Educação
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Agradecimentos

- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.
- Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L.R.P. – USP.
- Aos professores convidados: Prof. Dr. Lino de Macedo, Profa. Dra. Maria Isabel Pedrosa, Profa. Dra. Cláudia Fonseca, pela participação como palestrantes e debatedores no evento.
- FAPESP, pelo financiamento do Projeto Temático *Dialogia e significação, na Rede de Significações*.
- CNPq, pelas bolsas de produtividade.

SITUANDO O LEITOR E INICIANDO O DEBATE

Muito sonho, expectativa e água benta não prejudicam a ninguém! Muito pelo contrário! Vejam que planejamos até um livro sobre a *RedSig* e ele saiu belo e faceiro, com seu lançamento previsto para acontecer, em Ribeirão Preto, durante o coquetel de abertura do nosso IX Encontro, no dia 13 de fevereiro de 2004. Ousamos também solicitar auxílio da FAPESP para um terceiro Projeto Temático, que nos foi concedido e irá apoiar as atividades do grupo até 2007.

O grupo tem amadurecido, com recém-doutores e doutorandos assumindo vários orientandos, e aperfeiçoando-se na complexa arte de produzir junto com outros menos experientes, iniciando-os nas artes do ofício e supervisionando seu trabalho e aprendizagem. Com isso o grupo tem ganhado muita gente nova e cheia de qualidades. Sejam todos bem-vindos!

Neste primeiro encontro do novo Temático, parece-me interessante retomar os objetivos nele propostos. Definimos como objetivo geral o aprofundamento e refinamento da perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações*, seja enquanto proposta teórica para compreender o processo de desenvolvimento humano seja enquanto instrumento que norteia o fazer do pesquisador.

Os objetivos específicos foram reunidos em três conjuntos:

Um primeiro centra-se na investigação de três questões teóricas centrais à nossa perspectiva: processos de produção e transações dos significados e sentidos; dialogia enquanto constitutiva do sujeito e de seu desenvolvimento; processos de construção de subjetividades.

Um segundo conjunto diz respeito ao estudo da ampla rede de significações que permeia tanto as práticas e políticas de educação infantil, como as práticas e políticas de adoção.

O terceiro conjunto é de natureza mais metodológica, contemplando duas dimensões teórico-metodológicas que emergiram ao longo dos projetos anteriores: enfoques quantitativos e qualitativos na análise do desenvolvimento humano; e as oposições universalidade / diversidade e estabilidade / novidade.

Os resumos apresentados inserem-se mais nos dois primeiros conjuntos, pois o terceiro tem sido mais trabalhado por Ana Almeida Carvalho.

Aliás, foi ela, junto com Maria Isabel Pedrosa, quem inicialmente instigou o foco do atual encontro. Em setembro 2003, elas nos enviaram um e.mail propondo um debate sobre algo como: “Os conceitos de internalização/interiorização são necessários numa perspectiva interacionista?”. Apresentaram sugestões para que convidássemos pessoas para falarem de diferentes perspectivas: Lino de Macedo (Piaget), Ana L. Smolka e Zilma M.R. Oliveira (Vygotsky); Isabel Pedrosa (Wallon), Kátia Amorim, Ana Paula Silva (*RedSig*), tendo Ana Carvalho e eu para coordenar e instigar as discussões. Nós seguimos as sugestões e a maioria dos convidados aceitou o convite.

Ana Carvalho, por sua vez, já provocou o debate de forma extremamente instigante, rascunhando nesse e-mail uma listinha de questões. Resolvi transcrevê-las nessa abertura do livro de resumos, para já irem esquentando para as nossas discussões.

- Por que Piaget e Vygotsky precisaram dos conceitos de internalização / externalização e Wallon não?

- Será que tem a ver com a concepção de Psicologia como ciência do indivíduo? Por exemplo, Vygotsky, tanto quanto Wallon, enfatiza o social. Mas, será que é o mesmo "social" nos dois casos? Quando Vygotsky fala sobre a internalização das funções psicológicas superiores (para ele, a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente construídas constitui o aspecto característico da psicologia humana), significa que outros animais não internalizam nada, ou só que não têm atividades socialmente e historicamente construídas? E se for este o caso, não seria esse sentido de social bastante delimitado e, por isso, talvez diferente do assumido por Wallon?

- Ainda, noções como "imagem mental" ou mesmo "função semiótica" não situam os processos relevantes dentro dos organismos / indivíduos? Isso não minimizaria a dinâmica interacional?

- Quando Vygotsky nos diz que uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente, o que representa uma "atividade externa"? Externa a quê ou a quem, se é feita pelo organismo? Externa no sentido de envolver interação com o ambiente? Mas o que não envolve? O que se define

como dentro / interno e fora / externo? Não haveria aí ainda um certo ranço de "aquisição/transmissão" em vez de "construção"?

- Enfim, supondo que esses conceitos sejam necessários, como estudar esses processos? Como se dá a internalização / interiorização? Ocorre a cada momento, ou quando alguma coisa é "amarrada", "transformada", finalizada de alguma forma? Que coisa? De que jeito isso ocorre? Como sabemos que ocorreu?

- Esses conceitos têm lugar na perspectiva da *RedSig*? Qual lugar? Essa discussão não se articula com questões que levantamos várias vezes em nossos papos, em especial onde está a rede?

Como vêm, pessoal, o debate vai ser quente!

Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Coordenadora do CINDEDI

PROGRAMA DO IX ENCONTRO CIENTÍFICO DO CINDEDI

RESUMOS DOS PAINÉIS

IX ENCONTRO DO CINDEDI

A. EIXO TEMÁTICO: ADOÇÃO E ABRIGAMENTO

PROJETOS DE PESQUISA

MESTRADO

O ABRIGAMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE EM RIBEIRÃO PRETO: CARACTERIZANDO ESSE CONTEXTO. *Solange Aparecida Serrano e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

No Brasil, historicamente, uma parcela de crianças foi submetida a um processo de exclusão social que tem prevalecido no cenário econômico e social. Muitas viveram a não-efetivação de alguns direitos básicos, dentre eles, a impossibilidade de convívio familiar. A doutrina jurídica praticada ao longo do tempo, a associação entre pobreza e “periculosidade”, a concepção que se tinha de “criança”, influenciaram as práticas no atendimento à criança. Previsto no artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o “abrigo em entidade” deve ter por objetivo a proteção da criança e do adolescente e ser medida provisória e excepcional. Do sistema de justiça que realiza o atendimento à criança e ao adolescente, fazem parte os abrigos, o Ministério Público, o Poder Judiciário e os Conselhos Tutelares. Há grande heterogeneidade de atendimento nos abrigos; não há dados precisos sobre quantos abrigos existem no país, o número de abrigados, e nem sobre a adequação das suas ações ao ECA. Mostra-se importante conhecer o cenário do abrigamento, o que poderá possibilitar reflexões para que possam ocorrer as mudanças necessárias no atendimento infanto-juvenil. O presente trabalho, enquanto projeto de pesquisa (mestrado) a ser executado, pretende realizar a caracterização da situação do abrigamento de crianças de 0 a 6 anos no município de Ribeirão Preto, com os objetivos de: levantar o perfil sócio-demográfico das crianças abrigadas e suas famílias; levantar características do abrigamento (quem abrigou, tempo na instituição, contato com família, etc) e caracterizar os abrigos que atendem essa faixa etária. A pesquisa será realizada através de contatos com os abrigos, análise documental, entrevistas com equipes e funcionários dos abrigos e observações. Será utilizada uma ficha para coleta desses dados, elaborada com esse propósito. Serão ainda, efetuados levantamentos junto aos autos dessas crianças na Vara da Infância e Juventude e ainda junto ao Banco de dados de crianças abrigadas do Setor de Serviço Social e Psicologia do Fórum. O mapeamento dessa realidade possibilitará avaliar se o abrigo tem sido medida provisória; se os princípios preconizados pelo artigo 92 do ECA estão sendo garantidos: (preservação dos vínculos familiares; integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem; atendimento personalizado e em pequenos grupos; não-desmembramento de grupos de irmãos; etc); quais são as dificuldades enfrentadas para a não permanência ou à não reintegração familiar; e o que pode ser melhorado nesse aspecto, em termos de políticas públicas. (FAPESP/CNPq)

DOUTORADO

ADOÇÕES PRONTAS OU DIRETAS: BUSCANDO CONHECER SEUS CAMINHOS E PERCALÇOS. *Fernanda Neísa Mariano e Maria Clotilde Rossetti - Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A adoção é uma das formas de colocação em família substituta que se caracteriza pela grande possibilidade de “caminhos”. Entre eles, tem-se a adoção que ocorre diretamente através da mediação da Justiça, implicando no cadastramento de candidatos a adotantes, na destituição do pátrio poder dos pais biológicos e no estabelecimento de vínculo de filiação com os pais adotantes. No entanto, entre as várias modalidades de adoção legalizadas no Brasil, se tem verificado que as adoções prontas são as que mais acontecem. Nessas adoções, a criança é entregue diretamente a um casal ou pessoa solteira, viúva ou separada. Já estando com a criança, estes procuram a Vara da Infância e Juventude a fim de regularizar a situação adotiva. Essas adoções ocorrem normalmente quando alguém conhece uma mãe que deseja entregar seu filho para outra pessoa criá-lo. Essa intermediação pode ser feita por profissionais que trabalham em hospitais, conhecidos das mães e/ou dos adotantes, familiares ou até mesmo através de abrigos. O objetivo deste estudo é fazer, em uma primeira etapa, um mapeamento das adoções prontas, buscando conhecer os diferentes cenários e protagonistas envolvidos, as interações entre eles, as significações e valores que permeiam essa prática adotiva. Em um segundo momento, após a realização desse mapeamento, alguns recortes temáticos percebidos como mais relevantes serão analisados de maneira mais aprofundada, através do *corpus* de investigação construído. Para isso, serão entrevistados diversos protagonistas que participaram de adoções prontas, sendo que inicialmente, pretende-se entrevistar duas mães que entregaram seus filhos, dois casais adotantes, um funcionário de abrigos e um de hospital, além de outros mediadores da adoção, representantes e funcionários da Justiça (promotor, juiz, cartorário, assistente social e psicólogo), sendo realizadas pelo menos uma entrevista com esses outros protagonistas. Pretende-se acompanhar pelo menos um caso de adoção pronta que esteja tramitando na justiça e os demais entrevistados serão escolhidos pela experiência pessoal ou profissional com essa prática adotiva. As entrevistas serão posteriormente transcritas e analisadas. Tanto a composição do *corpus* de investigação como a análise serão norteadas pelo referencial teórico-metodológico da *Rede de Significações* (*RedSig*) que oferece subsídios tanto para o mapeamento das adoções prontas como para a apreensão das redes de significações que permeiam essas práticas pelos diferentes protagonistas, nos cenários envolvidos e nas interações estabelecidas. Pretende-se, com este estudo, trazer contribuições para as discussões que estão sendo realizadas sobre o quadro atual das adoções que vêm ocorrendo no Brasil, bem como para o planejamento de medidas profiláticas em relação à entrega de crianças em adoção. Além de buscar construir subsídios teóricos e práticos que auxiliem as de re-inserção de crianças em suas famílias. (FAPESP/CNPq)

PESQUISAS EM ANDAMENTO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DESEJOS E FRUSTRAÇÕES DE UM CASAL ADOTANTE DURANTE O PROCESSO DE ADOÇÃO. *Cecília Souza-Oliveira, Caroline Eltink e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A adoção se constitui como uma das maneiras possíveis de se organizar outras formas de relação de filiação. Do ponto de vista jurídico, a adoção é prevista pelo ECA como medida de última instância através da qual se assume o papel de pai ou de mãe de uma criança. Dentre os inúmeros fatores que levam uma família a adotar, o de maior frequência ocorre após uma verdadeira via crucis de tratamentos para gerar um filho biológico. Desde o momento em que o casal se declara oficialmente desejoso de adotar até a chegada da criança, múltiplas significações e emoções podem ser atribuídas ou re-significadas conforme ocorrer uma correspondência ou não, entre o que foi desejado pelos adotantes e adotandos e aquilo que eles irão vivenciar na concretude das interações. Este projeto se propõe a discutir a adoção a partir da proposta da Rede de Significações. Esta perspectiva teórico-metodológica vem sendo elaborada pelo grupo de pesquisa do Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (CINDEDI), como ferramenta para a investigação e compreensão dos complexos processos de desenvolvimento humano. O objetivo deste projeto é investigar desejos e frustrações de uma família adotante nas entrevistas realizadas com a mesma. Participará, como figura, um casal adotante e, como fundo, outros casais que enriquecerão o estudo com contextos, interações e vivências distintas. Como recurso, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, realizadas com o casal adotante, que estão arquivadas no banco de dados do CINDEDI previamente autorizadas no consentimento informado. A vivência inicial ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, participação semanal nas reuniões do grupo de adoção do CINDEDI e quinzenal deste grupo com a equipe do Fórum, além de transcrição de entrevistas e começo da análise destas. A partir deste material, serão definidos os eixos temáticos focando desejos e frustrações manifestos pelo casal adotante, as quais possibilitarão a análise qualitativa do “corpus” que será feita por meio de recortes. Considerando-se uma análise preliminar dos dados, foi possível observar que a re-significação é possível e ocorre em função de um processo de negociação entre o real e o ideal através das diversas vozes que permeiam o casal, contexto sócio-histórico, cultural e religioso que estão inseridos além das interações estabelecidas. Assim, embora a adoção não seja algo explícito, as características físicas e os hábitos da criança são e estas marcas serão literalmente trabalhadas para que o desejado e o real se tornem o mais compatível possível. (CNPq/FAPESP)

CONSTRUÇÕES DE PATERNIDADES NO PROCESSO DE ADOÇÃO DO PRIMEIRO FILHO. *Raylla Pereira de Andrade e Nina Rosa do Amaral Costa*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

A chegada de uma criança adotada numa família substituta promove grandes transformações na dinâmica desta e importantes re-configurações dos papéis assumidos por cada familiar nas relações afetivas. Nesta situação de crise, de mudanças, estabelece-se um processo de construção, negociação e re-significação de sentidos de paternidade nas interações com a mãe, com a criança e com outros interlocutores. Assim, a paternidade será investigada na presente pesquisa em seu caráter relacional, simbólico, cultural e sócio-histórico. Uma vez que a literatura sobre paternidade pouco investiga o contexto da filiação adotiva, este trabalho tem como objetivo investigar quais os sentidos de paternidade que aparecem nos relatos de pais adotantes, considerando diferentes momentos do processo de adoção. O contexto focal da pesquisa é o da adoção, privilegiando casais que estão passando pelo processo de adoção de seus primeiros filhos. A perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações norteia a análise e construção do corpus, visto que esta possibilita a investigação e compreensão de complexos processos de desenvolvimento humano. Os participantes são 3 casais adotantes que foram entrevistados, ao longo de um ano, por pesquisadoras do CINDEDI (Centro de Investigação sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil), sendo algumas entrevistas individuais e outras com o casal. Todas elas estão sendo transcritas e arquivadas num banco de dados, o qual será a fonte principal para a construção do corpus de pesquisa. Após uma vivência inicial com o tema, revisão bibliográfica, transcrição e leitura das entrevistas realizadas com os pais adotantes, está sendo feito um levantamento dos temas emergentes, até mesmo naquelas entrevistas que são exclusivamente com a mãe. Serão feitos recortes que focalizem o discurso do pai e, ainda, os trechos relacionados especificamente à paternidade, num permanente confronto com os construtos teóricos referentes à temática da pesquisa, na busca de se apreender os sentidos de paternidade que vão emergindo cotidianamente no processo de adoção. (FAPESP)

MESTRADO

PERSPECTIVAS DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ADOÇÃO TARDIA. *Lílian de Almeida Guimarães Solon, Nina Rosa do Amaral Costa e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

Dentre os vários protagonistas que participam dos processos de adoção, a criança é o menos ouvido. Tem sido difícil encontrar estudos na literatura que considerem as perspectivas da criança no processo de adoção, que investiguem a adoção pela ótica da criança. As produções científicas sobre adoção se caracterizam por estudos que avaliam as crianças através de testes projetivos e/ou testes cognitivos e até testes físicos, comparando crianças adotadas com crianças não adotadas; ou por estudos retrospectivos, onde analisam relatos de adultos que passaram pelo processo de adoção quando crianças. Apesar de tais estudos evidenciarem os benefícios da adoção para as crianças, eles foram desenvolvidos de forma a avaliar o resultado da adoção e não o processo. A criança aparece como o foco principal, porém os estudos falam sobre a criança e não a partir de ou com ela. A maioria dos trabalhos encontrados investiga as dificuldades do processo de adoção e as focaliza na criança adotada, sem considerar os aspectos relacionais prévios, o processo de adoção, o contexto, os aspectos sócio-culturais e os outros protagonistas envolvidos. Dentro da perspectiva da Rede de Significações, a adoção se dá na interação de diferentes processos permeados por elementos físicos, sociais, pessoais e culturais. Tal perspectiva norteará a construção do corpus e análise deste trabalho que objetiva investigar as narrativas de quatro crianças (entre 3 e 7 anos) sobre o seu processo de adoção tardia. O trabalho se estrutura com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa, na forma de estudo de caso e, para tanto, optou-se pelo seguinte procedimento: conversas/entrevistas individuais com cada criança, articuladas com material lúdico, durante quatro visitas à residência da criança. O registro da situação vai se dar através de gravação em áudio, fotografia e diário de campo. Assim sendo, daremos prioridade à voz da criança que está vivenciando o processo de adoção tardia, embora considerando essa voz como sendo fruto das relações dialógicas estabelecidas tanto no aqui e agora da situação, como ao longo da sua interação com diferentes pessoas no decorrer da sua vida. Deixa-se assim o âmbito individual da adoção e passa-se a investigá-la considerando-a como relacional, contextual, abrangendo aspectos sociais e culturais, dentro de uma visão de processo. (FAPESP/CNPq)

DOUTORADO

UMA REFLEXÃO SOBRE AS SUBJETIVIDADES CONSTRUÍDAS NO CONTEXTO DA ADOÇÃO. *Caroline Eltink e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A adoção de crianças pequenas leva a mudanças e transformações nos papéis assumidos por cada membro da família adotante, promovendo re-significações nos sentidos atribuídos e assumidos por cada um dos membros envolvidos na relação. “Surgem” um pai, uma mãe, irmãos, avós e tios adotivos... Uma nova rede de relações passa a ser construída com a chegada da criança adotiva. Tendo em vista algumas das contribuições feitas pela perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações, pretende-se refletir a respeito da construção da subjetividade da criança adotiva neste contexto. Para tanto, realizou-se um estudo de caso de uma família adotante, cujos pais foram entrevistados através de roteiro semi-estruturado, durante seis meses após a chegada da criança. Também foram feitas observações durante as visitas para as entrevistas em diário de campo, as quais serviram como ponto de apoio para a compreensão do processo de produção de sentidos durante as mesmas. Procedeu-se a recortes do corpus focando-se aspectos ligados ao discurso dos pais sobre a criança e o que dela esperam. O processo de construção da subjetividade envolve diversos elementos inacessíveis ao pesquisador, tanto pelas condições de produção do trabalho e pelo lugar que pesquisador ocupa na relação com os participantes, quanto pela complexidade do tema investigado. Entretanto, foi possível observar algumas instâncias presentes neste processo, dentre elas as imagens que os pais faziam sobre sua vida enquanto “futuros” pais e sobre seu(sua) futuro(a), e aquilo que lhes é possível ser e viver enquanto pais reais diante de um filho concreto, as quais mostram-se diferentes ao longo do processo vivido pela família. “Mãe”, “pai” e “filho” são significantes recorrentes nas entrevistas. Um filho já existia no imaginário dos pais, mesmo antes da chegada da criança, suas subjetividades já estavam sendo construídas ao longo deste período, mas sentidos diversos foram atribuídos ao significante “filho” quando falavam de um filho biológico e de um filho adotivo. Observa-se que conflitos estão presentes neste processo, porém nem sempre são percebidos pelos pais. Sentidos contraditórios co-existem em suas falas, presentes enquanto continuam se constituindo e se re-significando enquanto pais. (FAPESP/CNPq)

A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES AFETIVAS DURANTE A INSERÇÃO DO BEBÊ NA FAMÍLIA ADOTANTE. *Regina Claudia Mingorance e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Estudos sobre vínculo afetivo geralmente se baseiam na Teoria do Apego, focalizando nos padrões de apego estabelecidos e na relação contínua mãe-bebê para o desenvolvimento saudável da criança. Tal ênfase se materializa no âmbito da adoção via preocupações quanto ao estabelecimento e à qualidade do vínculo entre família-criança adotada. Contudo, a perspectiva teórico-metodológica da *RedSig* (Rede de Significações), possibilita compreender esse processo como maleável e condicionado por um conjunto dinâmico de elementos físicos, sociais, ideológicos e simbólicos, promovendo diferentes relações e significações entre as pessoas. O trabalho visou acompanhar a inserção de bebês em famílias adotantes, investigando as interações e a construção das relações afetivas entre o bebê e os diversos membros da família. Foram acompanhadas duas famílias adotantes, em casa, no primeiro ano de ingresso do bebê, participando pais e pessoas presentes. Os pais foram entrevistados, abordando questões sobre história de vida. Realizaram-se gravações em vídeo (30 minutos) de situações interativas entre bebê-adultos, com periodicidade diversa. Após o primeiro mês e no 12º, pais e adultos presentes foram entrevistados abordando suas relações com o bebê. Utilizou-se um diário de campo anotando-se impressões do pesquisador e informações das visitas. Análises preliminares dos relatos de um casal, através da perspectiva da *RedSig*, trazem na história deste: responsabilidade nos cuidados de irmãos e genitora, elaboração da infertilidade através da desvalorização da gravidez pela mãe e da experiência do cuidado do afilhado pelo pai. Período de espera com compras de objetos para o bebê favorecendo o desenvolvimento do vínculo mãe-criança imaginária, recusa do pai em criar um filho imaginário e impacto para ambos no encontro com o bebê real. Busca dos pais por uma familiaridade com a criança através de seus traços físicos e comportamentos; mãe inicialmente como figura preferencial do bebê e posteriormente o pai. Percepção dos pais de reações diferenciadas do bebê nas diversas relações, segundo características dos participantes, com mudanças conforme o momento e ao longo do tempo: pai (bebê sério à brincalhão), mãe (bebê sorridente à agitado), tia (bebê irritado), prima (bebê calmo à brincalhão), babá (bebê tranquilo). As interações afetivas delimitam-se por características pessoais e matriz sócio-histórica que, a cada momento, redimensionam as posições/papéis das pessoas. Vivências emocionais consolidam-se, transformam-se conforme as posições/papéis dos participantes na relação dialógica. Tais pontos sugerem a presença de vários elementos delimitando formas diversas de construção das relações afetivas, negligenciados na literatura, porém relevantes na compreensão do processo de desenvolvimento do apego na adoção. (FAPESP/CNPq)

NEGOCIANDO SENTIDOS DE MATERNIDADE E PATERNIDADE EM DIFERENTES MOMENTOS DO PROCESSO DE ADOÇÃO. *Nina Rosa do Amaral Costa e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

Os movimentos sociais das décadas de 60 e 70 promoveram intensas transformações nas relações familiares e de gênero. Expressões de maternidade e paternidade estão sendo desconstruídas, re-significadas e mutuamente configuradas a partir das práticas sociais dialógicas. Com este enfoque, investigamos como casais, ao se tornarem pais e mães, em contextos de filiação por adoção, constroem e re-significam sentidos relacionados à maternidade e à paternidade. Temos concebido que as ações são co-construídas nas práticas discursivas, envolvendo confrontos de necessidades e sentidos, o que posiciona as pessoas em contínuas negociações de significados que atribuem a si mesmos e às situações como um todo. Em tais processos dialógicos, ao adotar uma criança, “nasce” um pai, uma mãe, um(a) filho(a), que começam a constituir-se mutuamente dentro dos jogos de posicionamento. São nestas relações entre o casal, do pai e/ou mãe com o filho esperado ou presente e ainda em outros contextos interativos (junto ao Fórum, ambiente de trabalho, outros familiares) que se evidencia a produção sentidos de maternidade e paternidade, reorganizando os elementos das redes de significações dos envolvidos, proporcionando assim o desenvolvimento de subjetividades multifacetadas. (FAPESP/CNPq)

B. EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO INFANTIL

PROJETOS DE PESQUISA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

IDENTIDADE DE EDUCADORAS DE CRECHES DURANTE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO. *Delma Bezerra e Ana Paula Soares da Silva*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A educação infantil vem sofrendo, ao longo das últimas décadas, mudanças que são decorrentes das transformações sociais no país e de diferentes instrumentos legais, os quais inseriram a creche e a pré-escola no âmbito da educação. Tais fatos desencadearam profundas metamorfoses nas funções dessas instituições e conseqüentemente de suas educadoras, requerendo das mesmas um esforço para corresponderem às novas demandas. Na busca de se adequarem à nova realidade e de cumprirem a obrigatoriedade do nível médio (modalidade normal), algumas educadoras têm ingressado em programas de formação destinados especificamente aos profissionais da educação infantil, em especial àqueles do segmento creche. Uma das questões que se colocam a partir desse ingresso é em que medida esses cursos contribuem para a construção de novas identidades profissionais e pessoais. O presente trabalho objetiva investigar que sentidos esses educadores constroem sobre esses cursos e como eles contribuem para a (re)construção de suas identidades. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com cinco educadoras que estejam freqüentando cursos para complementação da formação inicial. As entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas na íntegra. A partir de um entendimento de que a identidade é construída e (re)construída nas e através das interações, pretende-se analisar as entrevistas com base nas perspectivas narrativa e da Rede de Significações, apropriando-se dessa última, principalmente, de suas contribuições para a compreensão de como os diferentes tempos se articulam no momento interativo e narrativo. Espera-se que os resultados dessa pesquisa forneçam informações significativas para se refletir sobre a contribuição desses cursos para a vida pessoal e profissional dos educadores de creche. (PRP – USP)

CRECHES E PRÉ-ESCOLAS FILANTRÓPICAS EM RIBEIRÃO PRETO (SP): PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE AS NOVAS EXIGÊNCIAS LEGAIS E OS DIREITOS DA CRIANÇA. *Gabriela Campos Darahem e Ana Paula Soares da Silva*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo.

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 são alguns exemplos de legislações que asseguram o direito das crianças à vida, à saúde, à proteção e a uma educação de qualidade. Entretanto, em uma sociedade como a nossa, em que grande parte da população não tem conhecimento de quais são seus direitos e dos mecanismos de sua garantia, o acesso e o direito à educação são problemáticos. Na educação infantil, esse quadro é ainda mais complicado. Por um lado, as diversas transformações socioeconômicas e culturais pelas quais nossa sociedade passou nas últimas décadas fizeram aumentar a demanda por instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos. Por outro, houve uma ausência do Estado na cobertura do atendimento e o incentivo para que as comunidades, representadas por instituições filantrópicas, assistenciais e não governamentais, assumissem essa responsabilidade com medidas de baixo custo. Essa política produziu e acentuou desigualdades no atendimento à criança pequena no país e uma não profissionalização da mão de obra nessas instituições. Essa construção histórica tem feito com que exista um descompasso entre a legislação e a realidade das instituições. Ainda hoje, apesar de exigências de integração ao sistema de ensino, várias instituições funcionam na “clandestinidade” ou encontram-se em um estágio embrionário de integração. Diante dessa problemática, o objetivo deste projeto é conhecer a realidade das instituições filantrópicas no município de Ribeirão Preto, tentando analisar sua adequação e seu discurso em relação à nova legislação na educação e aos princípios que norteiam a atual doutrina de proteção aos direitos da criança. Através de dados documentais e de visitas, será feito um quadro geral das creches e pré-escolas filantrópicas no município. Após esta primeira fase, serão escolhidas três instituições: uma já integrada ao sistema municipal; uma em processo de credenciamento; uma considerada “clandestina” pela LDB. Pretende-se, então, realizar entrevistas com educadores, funcionários, diretores e pais de crianças que freqüentam essas três instituições, buscando-se investigar como discurso e instituição correspondem ao que regem as legislações.

PESQUISA EM ANDAMENTO

DOUTORADO

A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUESTÃO: ANÁLISE DE PRINCÍPIOS EM DOCUMENTOS ESTRANGEIROS. *Tatiana Noronha de Souza e Mara Campos-de-Carvalho*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Nas últimas décadas, a preocupação com a qualidade do atendimento das instituições que atendem à criança, levou diversos países a elaborarem documentos que expressam quais são os princípios sobre qualidade de atendimento infantil. Há um certo intercâmbio destes documentos entre países de cultura ocidental, o que nos faz pressupor a existência de um compartilhamento de princípios relativos à qualidade. O presente projeto tem duplo objetivo: 1–identificar quais são os princípios comuns de qualidade em materiais produzidos pela comunidade educacional em 15 países de cultura ocidental; 2–verificar nestes documentos quais dos quatro sistemas ambientais (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema) descritos por Bronfenbrenner, são contemplados em seus princípios de qualidade contidos nos documentos. Serão analisados sete documentos que visam a melhoria do atendimento à infância, produzidos pela comunidade educacional de 15 países: *Brasil; Estados Unidos; Austrália e 12 Países Membros da Comunidade Econômica Européia*. A análise destes documentos será feita através da análise temática. Para o levantamento dos dados serão escolhidos os *temas* como unidade de registro – afirmações que se refiram a qualquer prática que a instituição deva utilizar para atingir um atendimento de qualidade. Os temas serão agrupados em categorias temáticas, sob títulos genéricos, sendo semântico o critério de categorização. Será realizada a análise individual dos documentos, levantando-se frequência de ocorrência de cada tema identificado em cada categoria temática. Posteriormente, serão identificadas categorias temáticas *comuns* ao conjunto de documentos, através do critério de sua presença em pelo menos quatro deles (metade mais um). Dentro de cada categoria temática comum, que contenha mais de um tema, será verificado quais temas são *comuns* a vários documentos (mesmo critério: metade mais um). Este levantamento possibilita realizar uma comparação entre a frequência de ocorrência de temas comuns encontrados nas categorias temáticas comuns ao conjunto de documentos. Quanto ao segundo objetivo, tomando por base as categorias temáticas identificadas, procurar-se-á identificar, para cada categoria, a qual dos quatro sistemas ambientais propostos por Bronfenbrenner ela se refere – será possível identificar, inicialmente para cada documento e, posteriormente, para o conjunto de documentos, quais sistemas ambientais são privilegiados nos documentos escolhidos para análise. (CAPES/CNPq/FAPESP)

C. EIXO TEMÁTICO: CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

PESQUISA EM ANDAMENTO

MESTRADO

O COMPLEXO E DINÂMICO PROCESSO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. *Ticiane Melo de Sá Roriz* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), *Katia de Sousa Amorim e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo).

A “inclusão social” é um tema bastante discutido atualmente em diferentes campos do saber, está nos jornais, *outdoors*, encontros científicos, nas conversas informais, na política. A inclusão aborda a questão do respeito às diferenças, dos direitos comuns e da participação conjunta e igualitária dos cidadãos em uma sociedade. Engloba aspectos amplos, como étnicos, sócio-econômicos, sexuais, religiosos e, também, ligados às necessidades especiais, sejam elas físicas, mentais ou sensoriais. Sua concepção e a objetivação de sua função na sociedade não se mostram homogêneas, havendo imensa diversidade de pessoas que evocam essa premissa como garantia de direito. No caso de crianças com necessidades especiais, a perspectiva da inclusão abarca sua participação na sociedade em geral e, mais especificamente, em instituições de educação regular (“inclusão escolar”). Da inclusão participam múltiplas pessoas (profissionais ou não), instituições, legislações, etc. Buscando explicitar a complexidade que envolve esse processo, apresentaremos discursos envolvendo uma criança de três anos, com Paralisia Cerebral, em seguimento no serviço público terciário. O caso foi investigado a partir de entrevistas semi-estruturadas com profissionais de saúde (neurologista infantil, fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga e assistente social), além de visita domiciliar à criança e sua família. As entrevistas foram transcritas e registradas no computador. Foi elaborado um diário de campo com informações contendo as impressões e percepções da pesquisadora, após cada entrevista. A análise foi feita com base na *Rede de Significações*. Identificou-se que as práticas discursivas dos profissionais de saúde assemelham-se quando tratam, nesse caso, da fragilidade da criança, vinculada tanto à Paralisia Cerebral como à condição de miséria em que ela e sua família vivem. As concepções de desenvolvimento de cada profissional entrevistado também são semelhantes, parecendo entendê-lo de maneira mais teleológica. Aspectos como a “inclusão escolar” chegam a ser impensáveis nesse contexto. O que faz com que as condutas assumidas demonstrem valorização extrema das atividades de cada profissional, em detrimento inclusive, ao convívio familiar. Essa concepção ganha concretude com a indicação, pela equipe e conselho tutelar, da retirada da criança da família e internamento em um “Hospita-Lar”. Percebemos ainda, uma dificuldade desses profissionais de lidar com a condição de miséria a que esta criança está submetida. Por tudo isso, o que se explicita é que o processo de “inclusão” dessa criança está atravessado e contraposto por superpostas situações de exclusão social, econômica e cultural dela e de sua família, em sua realidade social. (FUNCAP/FAPESP/CNPq)

D. EIXO TEMÁTICO: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

PESQUISA EM ANDAMENTO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ATIVIDADE INDIVIDUAL EM GRUPO DE CRIANÇAS EM CRECHE. *Juliana Isis do Nascimento e Mara I. Campos-de-Carvalho*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Estudos anteriores evidenciaram a influência interdependente e dinâmica da estruturação espacial com zonas circunscritas (espaço delimitado por barreiras baixas em pelo menos três lados) na ocupação do espaço e na interação de crianças em creches. Buscando indícios para responder uma questão levantada em estudo anterior com crianças de 2-3 anos em uma situação de brincadeira livre em grupo, o objetivo deste trabalho é verificar a presença de regulação social na atividade individual (criança ocupada em atividade consigo própria, seja utilizando objetos ou explorando partes do próprio corpo), analisando em quais áreas da sala esta relação ocorre mais frequentemente. Está sendo utilizada a coleta de dados deste estudo anterior, realizada por três câmeras de videoteipe com funcionamento simultâneo e sem a presença do operador, com o grupo de crianças de 2-3 anos e suas duas educadoras da creche universitária do Campus da USP de Ribeirão Preto (SP), que constou de três fases. No presente estudo estão sendo analisadas as cinco sessões da segunda fase, caracterizada pela presença de duas zonas circunscritas (uma estruturada por estantes baixas com superfície de apoio e outra por divisórias tipo grade, sem superfície de apoio). São analisados todos os episódios de atividade individual, com base na categorização feita no estudo anterior, buscando indícios se, ao se engajar em uma determinada atividade individual, a criança (1) estaria sendo regulada pelas ações de outra(s) ou da(s) educadora(s) e/ou (2) suas ações estariam regulando as ações de outra(s) criança(s). Os seguintes indícios de regulação de ações estão sendo utilizados como norteadores da análise: orientação da atenção, deslocamento, imitação, preservação de uma configuração, continuação individual ou uma ação-conseqüência de uma atividade interativa anterior e ocorrência de verbalizações. Quando verificada a regulação social, é feito um registro descritivo do episódio e dos indícios observados, sendo também anotadas a(s) criança(s) envolvida(s), sua(s) atividade(s) e em que área da sala ocorreu. Uma análise parcial dos resultados indica a presença de regulação social, sendo que a frequência de ocorrência de atividade individual sem regulação social (na qual indícios de regulação não foram identificados) é superior àquela com regulação social, independentemente da área espacial analisada. (CNPq/FAPESP)

DOUTORADO

INTERAÇÕES DE CRIANÇAS DE 1-2 ANOS E ARRANJOS ESPACIAIS EM CRECHES. *Joseane Ap. Otávio Bomfim e Mara I. Campos-de-Carvalho*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Estudos anteriores em creches evidenciaram a interdependência entre arranjo espacial – maneira como móveis e equipamentos existentes em um local estão posicionados entre si – e o papel estruturador do educador. Dada a diferença encontrada no padrão de ocupação do espaço por crianças de 1-2 anos em comparação com as idades de 2-4 anos, este trabalho tem como objetivos: (1) verificar a distribuição espacial de crianças de 1-2 anos em diferentes arranjos espaciais; (2) verificar se crianças de 1-2 anos, com diferentes frequências de troca social com as demais do grupo, ocupam semelhante ou diferentemente o espaço quando em troca social (TS), em atividade individual (AI), ao observar outras (espectador) e dirigir-se socialmente aos outros (CSD). A coleta de dados foi realizada por três câmeras automáticas de videoteipe, em quatro salas de crianças de 1-2 anos de creches municipais, durante atividades livres. O estudo teve três fases (duas sessões cada), utilizando a metodologia do experimento ecológico: Fase I-arranjo habitual (área central vazia); Fase II-arranjo com estantes nas laterais; Fase III-arranjo espacial com duas zonas circunscritas (ZCs–áreas delimitada por barreiras baixas em pelo menos três lados). Por minuto registra-se para cada criança sua localização e atividade, analisando no mínimo 3 segundos antecedentes e conseqüentes ao minuto considerado. A análise da distribuição espacial evidenciou: (1) na presença das ZCs, estas foram preferencialmente ocupadas pelos Grupos 1 e 3, sendo a segunda área preferencial nos demais grupos; (2) na fase intermediária, as estantes foram bastante ocupadas pela maioria das crianças dos Grupos 3 (área preferencial), 4 e 1 (segunda área preferencial); (3) dispersão das crianças pela sala, sendo menor em arranjos com maior estruturação espacial (redução significativa em dois grupos-3 e 4); (4) não há um padrão único de ocupação da área em torno do adulto: comparando a fase inicial com a última, nesta houve maior ocupação daquela área por dois grupos e menor pelos dois outros grupos. Ao iniciarmos a análise das atividades, identificamos três tipos de troca social: ações compartilhadas; orientação mútua da atenção (olhar) e outros comportamentos (por ex., estender a mão); orientação mútua da atenção somente através do olhar. Posteriormente, as crianças serão diferenciadas em três subgrupos de troca social (alta/média/baixa frequência de TS), baseando-se na frequência média e desvio padrão do grupo. Para cada subgrupo, identificar-se-á a frequência média de TS, AI, CSD e Espectador em áreas específicas, comparando-se, intra e inter-fases, a distribuição espacial e as atividades desenvolvidas. (FAPESP/CNPq)

E. EIXO TEMÁTICO: NARRATIVA, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

PESQUISA EM ANDAMENTO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VOZES SOCIAIS NA IDENTIDADE NARRATIVA DE HOMENS COM VIVÊNCIA NO CRIME. *Taís Niero Pinheiro e Ana Paula Soares da Silva*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Este trabalho tem como objetivo verificar como as vozes sociais, no caso os discursos sobre o crime, produzidos tanto no âmbito das pesquisas como do senso comum, estão presentes na identidade narrativa de homens com vivência no crime. Para isso serão utilizadas teorias sobre identidade, vozes e matriz sócio-histórica. No conceito de identidade algumas correntes contribuem para o trabalho, como a Psicologia Social, a abordagem sócio-histórica e a perspectiva narrativista. Adotamos, assim, a idéia de que a identidade é um fenômeno social, sua constituição se dá *nas* e *pelas* relações sociais em um processo dialético, e que podemos investigar a identidade através da narrativa, já que ao narrar sobre si e sobre o mundo o sujeito está produzindo sentido. Para o entendimento das vozes sociais serão utilizadas as contribuições de Bakhtin no seu conceito de polifonia; para o mesmo, as narrativas pessoais são lotados de vozes sociais e coletivas, cabe a nós identificá-las e investigar como estas influenciam na construção da identidade dos sujeitos. A matriz sócio-histórica, na perspectiva da Rede de Significações, será utilizada para se entender o contexto em que estas vozes são produzidas. Faz-se necessário, também, investigar o contexto em que se encontram os sujeitos, que no caso é o contexto do crime no Brasil, atualmente. Com isso, pretendemos verificar como as vozes coletivas produzidas neste contexto afetam a construção da identidade de homens envolvidos com o crime. Para a pesquisa serão utilizados cinco participantes que fazem parte do banco de dados: “Identidade Narrativa e Práticas Criminais”, pertencente ao CINDEDI. São sujeitos do sexo masculino, com idade em torno de 40 anos, com história de envolvimento com o crime com mais de um ato infracional e que romperam com essa trajetória. Para a análise serão identificados nas entrevistas os trechos onde os discursos sociais sobre o crime são mais visíveis. A partir desses trechos, nas análises das vozes, serão identificados as similaridades e diferenças nas falas dos participantes, e analisadas como esses discursos influenciam na descrição de si. Na análise inicial da entrevista de Paulo, fase atual do trabalho, foi possível distinguir 4 tipos de discursos: 1-vinculação entre droga e crime; 2-Ethnos da masculinidade viril; 3-conversa religiosa; 4-esforço pessoal, sendo que o 1 e 2 estão vinculados à identidade do tempo vivido no crime e os 3 e 4 aparecem na transição e na construção do Paulo atual. (CNPq)

SENTIDOS DE SI A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O CRIME. *Ana Laura Moraes Martinez e Ana Paula Soares da Silva*. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

As noções de *self*, apesar de se inserirem num amplo espectro de possibilidades teórico-conceituais, carregam, como cerne paradigmático, uma visão de homem essencialista e constituído por uma personalidade mais ou menos estruturada e coesa. Esta apreensão do *self* permeia grandemente a forma do homem ocidental se conceber, dar sentido ao mundo e às suas relações. Perdendo-se de vista o caráter construído deste *self*, este passa a ser concebido a partir de visões por vezes deterministas e lineares, deixando-se a um segundo plano a complexidade que permeia as constantes negociações e trocas de sentidos, presentes no jogo da significação e constituição humana, havendo pouco espaço para o reconhecimento das re-significações e diálogos entre o homem e seus contextos. Adotando a perspectiva de um homem relacional, co-construído, protagonista de sua história e re-significado constantemente em suas relações, o presente trabalho tem como objetivo dar alguma visibilidade à complexidade do processo de construção de sentidos sobre si, situado a partir da vivência com o crime e em um contexto de entrevista. Busca compreender os sentidos de si como circunscritos/possibilitados e produzidos a partir da interpenetração dos diversos campos interacionais do sujeito (vivido, macro-contexto e aqui-agora da entrevista) presentificados no movimento narrativo. O participante é do sexo masculino, possui 38 anos, teve envolvimento com práticas criminais de roubo e seqüestro, permanecendo em sistema prisional por nove anos. No momento da entrevista, estava há três anos sem qualquer vínculo com o crime. A escolha deste tipo de participante foi feita levando-se em conta a existência de discursos sociais em certa medida naturalizados a respeito da população criminosa. A entrevista foi gravada em fita cassete e transcrita na íntegra, resguardando-se as normas éticas referentes à prática científica. Os dados foram tratados a partir de 4 etapas: releituras do material; identificação dos *sentidos de si*, presentificados no material da entrevista; identificação de categorias de análise, no contato intensivo com a entrevista; agrupamento dos dados em quadros. Nossas considerações finais apontam para a existência de uma interpenetração dos inúmeros cenários interacionais, macro-contexto e aqui-agora da interação para a co-construção dos *sentidos de si*. Alguns campos interacionais, como a família e os presos, mostraram-se enquanto fortes circunscritores/possibilitadores na co-construção de alguns *sentidos de si* particulares. No que se refere a estes campos interacionais, muito presentes no discurso do participante, houve a predominância de *sentidos de si* marcados por uma noção de consciência dos males e erros cometidos, posicionando-o enquanto diferente dos presos e próximo da família. Estas formas de dar *sentido a si-mesmo* não se estabelecem *a priori*, conforme mostram nosso material, mas a partir e nas constantes negociações estabelecidas entre sujeito e contextos na sua busca por sentidos. (PRP-USP/CNPq).

F. EIXO TEMÁTICO: PROCESSOS DESENVOLVIMENTAIS DIALÓGICOS

PROJETO DE PESQUISA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A TRIÁDE CORPO-MENTE-CULTURA E OS PROCESSOS DESENVOLVIMENTAIS DIALÓGICOS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. *Fabio Scorsolini-Comin e Katia de Souza Amorim*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

O problema das relações entre mente, corpo e ambiente social tem representado um tema controverso ao longo da história da humanidade, adquirindo diferentes enfoques conforme o período histórico, além dos aspectos discursivo-culturais de um mesmo período e grupo social. Partindo da perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações*, o presente estudo surge no sentido de discutir, no campo da Psicologia do Desenvolvimento, a mente, o corpo e a cultura como elementos indissociáveis, considerando o ser humano como inerentemente social, entendendo que o processo relacional e desenvolvimental se dá dialogicamente com base em mecanismos de percepção-ação, a partir da articulação de componentes pessoais com outros sociais, dentro de condições contextuais e culturais. No entanto, dadas às dicotomias criadas pelas disciplinas, coloca-se como complexa a articulação mente-corpo-cultura no âmbito da Psicologia. Assim, como trabalho vinculado ao Projeto de Pós-Doutoramento *O bebê, o corpo e o signo*, de Katia de Souza Amorim, e ao Projeto Temático *Dialogia e Significação na perspectiva da Rede de Significações*, o presente projeto buscará investigar como a cultura encontra-se inscrita, incrustada e presentificada nas pessoas corporificadas em desenvolvimento e, simultaneamente, como as características das pessoas em situadas relações sociais apresentam limites e possibilidades à sua própria percepção-ação e à incorporação dos aspectos culturais ao seu entorno. Com esta meta, estudar-se-á especificamente como a criança com Paralisia Cerebral apreende a cultura e se expressa dentro da mesma. A construção do *corpus* de investigação dar-se-á por meio da análise de entrevistas e de cenas de vídeo de duas crianças de quatro anos de idade, com Paralisia Cerebral, em processo de inclusão em pré-escola regular, na região de Ribeirão Preto (SP). Estes dados fazem parte do Banco de Dados do projeto *Pré-escolas convivendo com a Paralisia Cerebral: uma análise do processo inclusão/exclusão* (Yazlle, 2001), que acompanhou o ingresso e a frequência de quatro crianças com necessidades especiais na pré-escola. A partir da análise microgenética dos processos interativos estabelecidos pela criança com os profissionais de educação, com as outras crianças e a mãe, na sala de aula, trabalhar-se-á buscando compreender como as dimensões do corpo-mente-cultura podem vir a ser pensadas e integradas na compreensão das particularidades, limites e possibilidades que emergem da experiência da criança com Paralisia Cerebral, inserida em seus diversos contextos e relações. Alguns referenciais serão tomados como base, dentre eles a genealogia foucaultiana, além das proposições de Wallon, Fogel e da Rede de Significações. (FAPESP).

PESQUISA EM ANDAMENTO

MESTRADO

PROCESSOS DIALÓGICOS DE BEBÊS NO DECORRER DO PRIMEIRO ANO DE VIDA. *Adriana Mara dos Anjos; Katia de Souza Amorim e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

Processos interativos de bebês no primeiro ano de vida têm ocorrido freqüentemente, em ambientes infantis coletivos. Revisão bibliográfica (1978 a 2002), revelou que investigações sobre interações de crianças têm se dado a partir de diferentes concepções, focos e metodologias de coleta e análise. Partiremos da concepção walloniana de desenvolvimento humano e da perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações*. Neste enfoque entendemos que o ser humano é um ser complexo, desde o nascimento, dotado de capacidades interativas, as quais têm como base os processos dialógicos intersubjetivos. Objetivamos verificar se, ao longo do primeiro ano de vida, ocorrem mudanças qualitativas na forma como se dão os processos dialógicos, nas interações de bebês. O material empírico foi obtido do banco de dados *Processos de adaptação de bebês à creche*, que acompanhou o ingresso e a freqüência de 21 bebês (4-14 meses de idade ao ingresso), a uma creche universitária. Sorteamos três bebês de 7, 9 e 11 meses, ao ingresso. O critério de seleção por sorteio foi uma tentativa de isenção por parte do pesquisador na escolha dos sujeitos, devido ao fato do conhecimento prévio dos vários bebês, pelo estudo anterior de Iniciação Científica. A coleta de dados foi feita através da edição cronológica de todas as aparições e interações de cada um dos sujeitos, no conjunto das fitas. A construção do *corpus* para análise foi feita pela seleção de episódios interativos, “rastreamento” as interações, buscando-se identificar os momentos interativos e/ou de regulação recíproca dos bebês. A análise desse material será feita pela análise processual ou *microgenética* dos episódios enquanto recurso de apreensão de cada fase do processo, a qual busca focalizar os processos de mudanças das pessoas em interação. Nesse sentido, a análise *microgenética* das interações irá possibilitar a investigação de fenômenos situados e contextualizados, que ocorrem no aqui e agora das situações. Dentro desse plano, a *Rede* será utilizada na análise de processos de transformação, apreendendo a constituição de redes, de diferentes configurações, no desenvolvimento das várias pessoas investigadas, ao longo do tempo e da situação. Através da análise dessas configurações, buscaremos apreender os elementos de mudança no comportamento da pessoa e da situação, além de buscarmos compreender como se dão os processos de transformação. (FAPESP/CNPq)

PESQUISA EM FASE FINAL

DOUTORADO

WHAT IS A CAMERA? CAN A CAMERA BE AN ACTOR AND DO THINGS?
Niina Annika Rutanen. Department of Social Psychology, University of Helsinki, Finland.

The aim of this presentation is to discuss the role of objects (physical artifacts) in human interaction. Here, a video camera is taken as an example for the discussion. This presentation is prepared on the basis of a dissertation study of a dyad of children (a boy 2 years 7 months and a girl 2 years 9 months) playing with different objects in a day care center. In this study, a notion of a “field of interactions” has been one of the theoretical starting points. Children’s actions are interpreted to occur in a field, where “interaction” is understood as a “potential for regulation among the elements of the field”. As a result of this theoretical starting point, the interest of the analysis moves away from observing the “interaction” as an exchange among two or more participants, to an analysis of the “situation”, i.e. as *various* regulations of different kind occurring among the elements of the field. From the perspective assumed in this dissertation study, the “elements of the field” are not only the human participants, but the field encompasses the objects and elements of the physical environment/space where the situation occurs as well. Now the question arises: how can the objects be understood as “elements of the field”? Are they in interaction with humans the same way as humans are among themselves? Or should we try to approach the question from some another point of view, questioning the dichotomy human interaction – objects? This presentation draws on the work of Bruno Latour, as it seems like his work could offer an interesting, yet no doubt controversial, vocabulary for the discussion of these questions. To sum up from Latour’s perspective, he would answer to the question in the title: yes, a camera can be an actor and do things. (Finnish Cultural Foundation)

G. EIXO TEMÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CANTEIRO AMIGO E SEUS AMIGOS. *Rodrigo Humberto Flauzino*. Creche Carochinha - Coordenadora de Assistência Social – Universidade de São Paulo.

Desde 1999 vem sendo desenvolvida uma série de atividades pedagógicas junto às crianças da Creche Carochinha (COSEAS/USP), que fazem parte do Projeto "A Construção do Calendário Biológico na Creche Carochinha", sob a coordenação da Profa. Dra. Clarice Sumi Kawasaki e supervisão de Regina Célia da Silva Marques Teles. Este projeto tem como objetivo desenvolver a noção de tempo e ciclicidade em crianças, através da observação sistemática dos ciclos naturais de plantas e animais presentes no Campus. O Calendário Biológico utiliza-se de eventos naturais, referentes a estes ciclos, como referências de tempo, tais como: a floração de árvores, a germinação de frutos, a frutificação das plantas, a ovoposição de insetos, o nascimento e a morte de alguns seres. Além disso introduz às crianças, aspectos fundamentais da biologia, ecologia e educação ambiental. Este painel apresenta um trabalho intitulado "Canteiro Amigo e seus Amigos" que foi desenvolvido com a Turma Abelhinha (crianças de 2 a 3 anos), no período de Junho a Outubro de 2003, na Creche Carochinha/COSEAS-USP. As atividades propostas foram planejadas e organizadas por Rodrigo Flauzino e desenvolvidas por ele, juntamente com as educadoras Francisca Aparecida Dos Santos Souza e Rosana Carvalho, em colaboração com a estagiária Luiza Siena. Os objetivos do trabalho foram incentivar e despertar a curiosidade das crianças através do cuidado diário de um canteiro de plantas, a fim de que elas observassem e acompanhassem as etapas de desenvolvimento deste e de outras plantas, buscando assim construir valores como: responsabilidade, respeito, companheirismo e cooperação. Além disso, foram organizados momentos específicos que pudessem oferecer oportunidades para que as crianças observassem os insetos que "visitam" e compõem esse pequeno ecossistema, como por exemplo, abelhas que, por sinal, dão nome à turma. Para a efetivação deste projeto foram desenvolvidas, de maneira lúdica, muitas atividades, tais como: plantio de um canteiro; acompanhamento diário do mesmo para que elas pudessem observá-lo, regá-lo e ter contato com a terra e com as plantas, percebendo diferentes texturas, cores, sensações; elaboração de oficinas e brincadeiras com areia, água e sementes; observação do desenvolvimento de algumas plantas do quintal da Creche; realização de passeios pelo parque da Creche e Campus da USP; conversas de roda com contadores de histórias relacionadas à Natureza; observação e explicações a respeito dos diferentes insetos visitantes do Canteiro; visita ao departamento de Zoologia da USP para observação de colméias, etc. A culminação do projeto ocorreu por ocasião da Semana Cultural, na qual as crianças puderam apresentar e expor, juntamente com suas produções, o livro: "Canteiro Amigo e seus Amigos" que conta e ilustra o trabalho desenvolvido com a turma e que acompanha este painel.

PARE, OLHE, SINTA: SINAIS DA NATUREZA *Rodrigo Humberto Flauzino*. Creche Carochinha - Coordenadoria de Assistência Social - Universidade de São Paulo.

Desde 1999 vem sendo desenvolvida uma série de atividades pedagógicas junto às crianças da Creche Carochinha (COSEAS/USP), que fazem parte do Projeto “A Construção do Calendário Biológico na Creche Carochinha”, sob coordenação da Profa. Dra. Clarice Sumi Kawasaki e supervisão de Regina Marques Teles. Este projeto tem como objetivo desenvolver a noção de tempo e de ciclicidade em crianças, através da observação sistemática dos ciclos naturais de plantas e animais presentes no campus. O Calendário Biológico utiliza-se de eventos naturais, referentes a estes ciclos, como referenciais de tempo, tais como: a floração de árvores, a germinação de frutos etc. Além disso, introduz às crianças, aspectos fundamentais da biologia, ecologia e educação ambiental. Este painel apresenta um trabalho que foi desenvolvido com a Turma Tartaruga (crianças de 2 a 3 anos) intitulado **“Pare, olhe, sinta: sinais da Natureza”** no ano 2003. As atividades propostas foram planejadas e organizadas por Rodrigo Flauzino e desenvolvidas por ele, juntamente com as educadoras Rosângela dos Santos Oliveira e Sandra Heloísa Pinto Gomes, em colaboração com a estagiária Luiza Siena. Os objetivos do trabalho foram incentivar as crianças a observarem certos “eventos naturais” que ocorrem à sua volta, tais como: as folhas que caem no chão, a floração de árvores, a frutificação, o aparecimento de insetos, etc de modo que elas percebam os vários “indicadores do tempo” que ocorrem na natureza, estabelecendo relações entre os eventos naturais e as épocas em que eles acontecem. Dentre os eventos naturais que conseguimos observar e acompanhar junto com as crianças, podemos destacar os seguintes: coleta de folhas secas, a procura a um formigueiro e às trilhas das formigas; coleta de flores e sua observação no microscópio; procura, observação e coleta das flores da “Pata de Vaca e da “Mãe do Cacau” ; observação da revoada de formigas no inverno; coleta e experimentação do jatobá e de amoras; observação da floração do “Ipê Amarelo e o do Ipê Branco”; observação da floração da “Cássia Ferrugínea”; coleta e experimentação de tamarindos; procura, observação e coleta das “casquinhas” de cigarras. O acompanhamento destes eventos envolveu, além das conversas e observações diárias, uma série de atividades, tais como: pintura, colagem, confecção de materiais a partir de lixo reciclado, brincadeiras com terra e areia, exposições, entre outros. A finalização do projeto ocorreu por ocasião da Semana Cultural onde as crianças expuseram seus painéis e o livro: **Pare, Olhe, Sinta: Sinais da Natureza**, que conta e ilustra este trabalho.

“EU ERA ASSIM”...EU SOU ASSIM....COMO SOU MESMO? *Edna Aparecida Alexandre da Costa, Eva Benedita Agassi Martins da Silva, Grace Mara Toledo Abrahão. Marileide Pereira Lira. Rosa Virgínia Pantoni.* Creche Carochinha - Coordenadoria de Assistência Social - Universidade de São Paulo.

O presente painel tem como objetivo mostrar um trabalho que foi realizado com um grupo de crianças de 3 a 4 anos, no ano de 2003, na Creche Carochinha/COSEAS-USP envolvendo ações que favorecessem o desenvolvimento de recursos pessoais, como a autonomia, diante de diferentes situações no seu dia-a-dia na creche e o processo de construção de identidade pessoal. O foco inicial do trabalho foi salientar, quotidianamente, o quanto as crianças já estavam crescidas e o quanto já conseguiam realizar determinadas ações sem a ajuda do adulto. Assim, conforme enfatizávamos persistentemente isso em diferentes situações, percebíamos que nossas observações influenciavam diretamente o comportamento da criança, bem como sua auto-imagem e, conseqüentemente, sua auto-estima. A partir daí sentimos necessidade de planejarmos atividades específicas onde cada criança, individualmente, pudesse melhor visualizar o seu próprio crescimento e desenvolvimento. Assim organizamos: 1) rodas de conversa com o tema crescimento, onde cada criança tinha oportunidade de contar como era quando nasceu, como foi o parto, como era quando estava dentro da barriga da mãe etc.; 2) brincadeiras com música onde as crianças procuravam expressar diferentes fases do homem através da escuta da música: “Eu era assim...”; 3) exposição de painéis com materiais solicitados às famílias, como por exemplo: foto de quando as crianças eram bebês, o seu peso ao nascer e também uma roupinha que usava quando bem pequenininha. Tivemos a preocupação de colocar em uma altura de fácil acesso para as crianças para que elas pudessem visualizar-se, comparar-se com os amigos, fazer observações e, principalmente, que suscitasse perguntas; 4) Confecção conjunta com as crianças de silhuetas, em tecido, de cada uma delas, considerando as medidas na época do nascimento. A estrutura foi desenhada e recortada pelas educadoras e em seguida apresentadas na roda para que cada criança pintasse, desenhasse ..enfim pudesse completá-la do jeito que desejasse; 5) Outras atividades organizadas com a ajuda da auxiliar de enfermagem, como por exemplo, medir as crianças e cortar o barbante no tamanho da medida atual para que elas pudessem comparar com as silhuetas de quando eram bebês etc. Fomos realizando, assim, uma série de ações e atividades que contemplavam não apenas a autonomia mas também a construção da identidade pessoal. O registro através de painéis acompanhado das conversas em roda foram estratégias muito importantes no sentido das crianças visualizarem o processo e também uma forma bastante eficiente de compartilhar com as famílias e outros adultos as conquistas das crianças. Ao final do trabalho organizamos um livro individual de cada criança registrando estas etapas que será apresentado juntamente com o painel. Avaliamos que o trabalho realizado contribuiu muito na construção de uma auto-imagem positiva e na confiança das crianças em si próprias. Através das conversas e gestos percebemos o quanto elas sentiam e sentem orgulho em poder visualizar e constatar suas conquistas.

SUMÁRIO

1. SITUANDO O LEITOR E INICIANDO O DEBATE – Profa. Dra. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira p. 3
2. Programa do IX Encontro Científico do CINDEDI p. 6
3. Resumos por EIXO TEMÁTICO / ESTÁGIO DO PROJETO p. 7

A. ADOÇÃO E ABRIGAMENTO

A.1. PROJETOS DE PESQUISA

Mestrado: O ABRIGAMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE EM RIBEIRÃO PRETO: CARACTERIZANDO ESSE CONTEXTO. *Solange Aparecida Serrano e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* p. 8

Doutorado: ADOÇÕES PRONTAS OU DIRETAS: BUSCANDO CONHECER SEUS CAMINHOS E PERCALÇOS. *Fernanda Neísa Mariano e Maria Clotilde Rossetti - Ferreira.* p. 9

A.2. PESQUISAS EM ANDAMENTO

Iniciação Científica: DESEJOS E FRUSTRAÇÕES DE UM CASAL ADOTANTE DURANTE O PROCESSO DE ADOÇÃO. *Cecília Souza-Oliveira, Caroline Eltink e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* p. 10

Iniciação Científica: CONSTRUÇÕES DE PATERNIDADES NO PROCESSO DE ADOÇÃO DO PRIMEIRO FILHO. *Raylla Pereira de Andrade e Nina Rosa do Amaral Costa.* p. 11

Mestrado: PERSPECTIVAS DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ADOÇÃO TARDIA. *Lílian de Almeida Guimarães Solon, Nina Rosa do Amaral Costa e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* p. 12

Doutorado: UMA REFLEXÃO SOBRE AS SUBJETIVIDADES CONSTRUÍDAS NO CONTEXTO DA ADOÇÃO. *Caroline Eltink e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* p. 13

Doutorado: A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES AFETIVAS DURANTE A INSERÇÃO DO BEBÊ NA FAMÍLIA ADOTANTE. *Regina Claudia Mingorance e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* p. 14

Doutorado: NEGOCIANDO SENTIDOS DE MATERNIDADE E PATERNIDADE EM DIFERENTES MOMENTOS DO PROCESSO DE ADOÇÃO. *Nina Rosa do Amaral Costa e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* p. 15

B. EDUCAÇÃO INFANTIL

B.1. PROJETOS DE PESQUISA

Iniciação Científica: IDENTIDADE DE EDUCADORAS DE CRECHES DURANTE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO. *Delma Bezerra e Ana Paula Soares da Silva.* p. 16

Iniciação Científica: CRECHES E PRÉ-ESCOLAS FILANTRÓPICAS EM RIBEIRÃO PRETO (SP): PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE AS NOVAS EXIGÊNCIAS LEGAIS E OS DIREITOS DA CRIANÇA. *Gabriela Campos Darahem e Ana Paula Soares da Silva.* p. 17

B.2. PESQUISA EM ANDAMENTO

Doutorado: A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUESTÃO: ANÁLISE DE PRINCÍPIOS EM DOCUMENTOS ESTRANGEIROS. *Tatiana Noronha de Souza e Mara Campos-de-Carvalho.* p. 18

C. CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

C.1. PESQUISA EM ANDAMENTO

Mestrado: O COMPLEXO E DINÂMICO PROCESSO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. *Ticiane Melo de Sá Roriz, Katia de Sousa Amorim e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* **p. 19**

D. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

D.1. PESQUISA EM ANDAMENTO

Iniciação Científica: ATIVIDADE INDIVIDUAL EM GRUPO DE CRIANÇAS EM CRECHE. *Juliana Isis do Nascimento e Mara I. Campos-de-Carvalho.* **p. 20**

Doutorado: INTERAÇÕES DE CRIANÇAS DE 1-2 ANOS E ARRANJOS ESPACIAIS EM CRECHES. *Joseane Ap. Otávio Bomfim e Mara I. Campos-de-Carvalho.* **p. 21**

E. NARRATIVA, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

E.1. PESQUISA EM ANDAMENTO

Iniciação Científica: VOZES SOCIAIS NA IDENTIDADE NARRATIVA DE HOMENS COM VIVÊNCIA NO CRIME. *Taís Niero Pinheiro e Ana Paula Soares da Silva.* **p. 22**

Iniciação Científica: SENTIDOS DE SI A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O CRIME. *Ana Laura Moraes Martinez e Ana Paula Soares da Silva.* **p. 23**

F. PROCESSOS DESENVOLVIMENTAIS DIALÓGICOS

F.1. PROJETO DE PESQUISA

Iniciação Científica: A TRÍADE CORPO-MENTE-CULTURA E OS PROCESSOS DESENVOLVIMENTAIS DIALÓGICOS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. *Fabio Scorsolini-Comin e Katia de Souza Amorim.* **p. 24**

F.2. PESQUISA EM ANDAMENTO

Mestrado: PROCESSOS DIALÓGICOS DE BEBÊS NO DECORRER DO PRIMEIRO ANO DE VIDA. *Adriana Mara dos Anjos; Katia de Souza Amorim e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira.* **p. 25**

F.3. PESQUISA EM FASE FINAL

Doutorado: WHAT IS A CAMERA? CAN A CAMERA BE AN ACTOR AND DO THINGS? *Niina Annika Rutanen.* Department of Social Psychology, University of Helsinki, Finland. **p. 26**

G. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CANTEIRO AMIGO E SEUS AMIGOS. *Rodrigo Humberto Flauzino.* Creche Carochinha - Coordenadora de Assistência Social – Universidade de São Paulo. **p. 27**

PARE, OLHE, SINTA: SINAIS DA NATUREZA *Rodrigo Humberto Flauzino.* Creche Carochinha - Coordenadoria de Assistência Social - Universidade de São Paulo. **p. 28**

“EU ERA ASSIM”... EU SOU ASSIM.... COMO SOU MESMO? *Edna Aparecida Alexandre da Costa, Eva Benedita Agassi Martins da Silva, Grace Mara Toledo Abrahão. Marileide Pereira Lira. Rosa Virgínia Pantoni.* Creche Carochinha - Coordenadoria de Assistência Social - Universidade de São Paulo. **p. 29**

Comissão Organizadora do IX Encontro Científico do CINDEDI

- Alda do Prado Roma
- Cecília Souza-Oliveira
- Delma Bezerra
- Fabio Scorsolini-Comin
- LÍlian de Almeida Guimarães Solon
- Katia de Souza Amorim
- Ronie Charles F. Andrade
- Tatiana Noronha de Souza
- Ticiane Melo de Sá Roriz

Organizadores do Livro de Resumos

- Katia de Souza Amorim
- Ronie Charles F. Andrade
- Ticiane Melo de Sá Roriz